

Por Mateus Holtz C. Barros,  
Aline Vitti e Margarete Boteon

# Onde está o dinheiro?

## *A Hortifruti Brasil traz um guia sobre os principais programas de crédito rural com taxas de juros de 1% a 12% ao ano*

Dois temas relacionados à disponibilidade de capital no setor hortícola foram pesquisados pela Hortifruti Brasil entre julho e setembro de 2002. O levantamento feito com 205 agentes do setor abordou, primeiramente, se há dinheiro no setor e concluiu que há, porém, muitas vezes insuficiente e, quando disponível, pouco acessível à maioria dos produtores. Além disso, apesar de apresentar um elevado valor de produção e gerar inúmeros empregos, percebe-se que o setor hortícola recebe, proporcionalmente, menos atenção e dinheiro que às grandes commodities agrícolas.

Nesta edição, a Hortifruti Brasil aborda outra questão: Onde está o dinheiro disponível para o setor hortícola? Para responder a pergunta, foram consultados agentes financeiros e produtores sobre os principais programas de financiamento com taxas de juros de até 12% ao ano, destacando suas vantagens e os requi-

sitos que o produtor deve atender para obtê-los.

Não há dúvida que a procura por crédito oficial via banco vem crescendo a cada ano. Dados do Banco Central mostram que nos últimos seis anos, os recursos de financiamento disponibilizados para a agricultura praticamente dobraram, chegando a R\$ 18 bilhões em 2001. A principal responsável por esse aumento foi a redução da taxa cobrada pelos empréstimos, hoje de 8,75% ao ano para a maior parte das linhas disponíveis, percentual que torna o empréstimo viável se comparado a outras taxas disponíveis de crédito comercial. Até o final da década de 90, os empréstimos eram definidos pela TJLP (taxa de juros de longo prazo) e pós-fixados, ficando em torno de 12% ao ano. Os juros pré-fixados eram corrigidos pela inflação.

As elevadas taxas de juros pós-fixadas enfrentadas pelos produtores no passado ainda são

motivos para que muitos receiem buscar financiamento nos bancos. No entanto, avaliando com cuidado cada linha de financiamento, o produtor pode encontrar boas oportunidades para custear a produção e ampliar o investimento na propriedade.

Moderfrota é o preferido dos produtores

As principais fontes de financiamento disponíveis hoje para os produtores são os programas do BNDES, os fundos regionais e também os 25% dos depósitos em conta corrente que cada banco é obrigado a aplicar na agricultura na forma de crédito.

Entre os programas do BNDES, os mais citados e utilizados pelo setor hortícola são: Profruta, Proirriga e Moderfrota. Entre julho de 2002 e junho de 2003, o Profruta estará disponibilizando o equivalente a R\$100 milhões, o Proirriga, R\$200 milhões e o Moderfrota, R\$1 bilhão, de acordo com o Banco Central. Outras linhas também podem ser utilizadas pelo setor, embora não sejam próprias para a produção de frutas e legumes, tais como: Pró-solo, Proazem e Prodecoop.

O mais procurado pelos produ-

## PRINCIPAIS PROGRAMAS DE CRÉDITO PARA OS HORTÍCOLAS

Descrição dos programas do BNDES disponíveis para o setor

Programa de Financiamento	Objetivo	Clientes	Taxa de Juros e Prazo Total do Financiamento	Volume Disponível de Financiamento	Prazo de Vigência
<b>MODERFROTA</b> (Modernização da frota de tratores, de implementos associados e de colheitadeiras)	Financiar a aquisição de máquinas e implementos.	Produtores rurais e cooperativas.	8,75% para clientes com renda agropecuária bruta anual inferior a R\$250 mil. 10,75% aa para clientes com renda agropecuária bruta anual igual ou superior a R\$ 250 mil. Prazo de financiamento de até 6 anos.	-	Poderão ser atendidos os pedidos de financiamento contratados até 30.06.2003, observado o limite global de R\$ 1 bilhão.
<b>Programa para a fruticultura Região Norte-Noroeste Fluminense</b>	Financiar investimentos de modernização, expansão e implantação de empreendimentos de fruticultura.	Pessoas físicas e jurídicas com atuação nas atividades de produção e beneficiamento em geral.	Custo financiamento + Spread Básico (1,0% ao ano) + Spread de risco (até 4,625% ao ano) ou de agente. O prazo de pagamento é determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento.	-	Poderão ser atendidos pedidos de financiamento contratados até 31.12.2003.
<b>PROAZEM</b> (Programa de incentivo à construção e modernização de unidades armazenadoras em propriedades rurais)	Aumentar a capacidade instalada de armazenagem em nível de propriedades rurais e modernizar as unidades armazenadoras atualmente existentes.	Pessoas físicas e jurídicas com atuação nas atividades de produção e beneficiamento em geral.	8,75% ao ano. O prazo de pagamento é de até oito anos.	Limite do valor financiado por cliente é de R\$ 300 mil.	Poderão ser atendidos os financiamentos contratados até 30 de junho de 2003.
<b>PRODECOOP</b> (Programa de desenvolvimento cooperativo para agregação de valor à produção agropecuária)	Incrementar a competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas brasileiras por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização.	Cooperativas de produção agropecuária.	10,75% ao ano. O prazo de pagamento é de até 12 anos.	Cada cooperativa poderá ter financiamento de até R\$ 20 milhões.	Poderão ser atendidos os financiamentos contratados até 30 de junho de 2003.
<b>PROFRUTA</b> (Programa de apoio à fruticultura)	Apóia a fruticultura brasileira em todo território nacional.	Empresas de qualquer porte, cooperativas de produtores rurais e pessoas físicas, com efetiva atuação no segmento agrícola.	8,75% ao ano. O prazo de pagamento é de até 8 anos.	Limite do valor financiado por cliente é de R\$ 100 mil.	Poderão ser atendidos os financiamentos contratados até 30 de junho de 2003.
<b>PROIRRIGA</b> (Programa de apoio à fruticultura irrigada)	Apóia o desenvolvimento da agricultura irrigada, assegurando maior estabilidade à produção, sobretudo de olerícolas, grãos e frutas.	Empresas de qualquer porte, cooperativas de produtores rurais e pessoas físicas, com efetiva atuação no segmento agrícola.	8,75% ao ano. O prazo de pagamento é de até 8 anos.	Limite do valor financiado por cliente é de R\$ 250 mil.	Poderão ser atendidos os financiamentos contratados até 30 de junho de 2003.
<b>PROSOLO</b> (Programa de incentivo ao uso de corretivos de solos)	Elevar os níveis de produtividade da agricultura brasileira mediante intensificação do uso adequado de corretivos de solo.	Empresas de qualquer porte, cooperativas de produtores rurais e pessoas físicas, com efetiva atuação no segmento agrícola.	8,75% ao ano. O prazo de pagamento é de até 5 anos.	Limite do valor financiado por cliente é de R\$ 80 mil.	Poderão ser atendidos os financiamentos que ingressarem no BNDES até 30 de junho de 2003.

Fonte: BNDES ([www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br))

tores é o Moderfrota, segundo pesquisa realizada pela Hortifruti Brasil. Além de proporcionar maior quantia em dinheiro em relação às outras, esse programa vem obtendo sucesso graças à forte atuação dos fabricantes de máquinas agrícolas em sua divulgação, mediante a realização de feiras de agronegócios. Na maioria dos casos, somente a máquina fica alienada ao banco como garantia, o que facilita o processo.

O Profuta, outro importante programa de crédito direcionado ao setor, é considerado de difícil acesso pelos produtores. Os agricultores que conseguiram recursos através desse programa consideraram o processo extremamente burocrático. Além disso, o pouco conhecimento dos bancos sobre o setor torna o procedimento ainda mais lento. As garantias exigidas também são uma barreira para os produtores, já que, algumas vezes, o banco chega a cobrar o dobro do valor financiado.

Proirriga, além de apresentar as mesmas dificuldades relacionadas ao Profruta, é ainda mais difícil de ser acessado, pois os bancos ainda não definiram internamente o regimento para essa operação. Alguns agricultores enviaram o projeto há tempos e até agora não conseguiram receber o recurso.

O Finame também foi destacado por muitos produtores. A vantagem desse programa é que não delimita um valor máximo de crédito, embora os juros, que também são pré-fixados, sejam mais elevados: em torno de 12% ao ano. Isso faz com que as operações do Finame sejam mais rápidas, pois trazem maior retorno ao banco. Esse crédito é voltado para compra de diferentes tipos de máquinas, inclusive para sistemas de irrigação.

Com exceção do Moderfrota e do Finame, os programas de financiamento ligados ao BNDES tendem a ser mais burocráticos e

lentos, já que independem dos recursos da agência ou do banco.

Consulte seu banco, todas as agências têm linhas de financiamento!

As linhas de crédito mais rápidas são aquelas realizadas com recursos dos próprios bancos mediante a obrigatoriedade de se investir 25% do total dos depósitos à vista em crédito agrícola. Esse montante é utilizado, principalmente, para o custeio da safra e para a comercialização dos produtos. Porém, o recurso também pode ser utilizado para investimentos, sempre com a taxa de juro de 8,75% ao ano e com prazo de pagamento de até três anos. Para investimentos, o máximo que cada produtor pode conseguir é R\$ 60 mil. Quanto

ao custeio, cada cultura tem um limite pré-determinado que o banco deve informar.

A maioria dos empréstimos feitos com esses recursos concentra-se nos bancos governamentais. Os bancos privados realizam essa operação com poucos grupos de grandes produtores ou através do repasse para as cooperativas ou empresas de insumos, que ficarão responsáveis por distribuir o dinheiro para os produtores. Esse processo é vantajoso para o banco, que não precisará avaliar uma série de cadastros, e também para os produtores, que não se preocupam com toda parte burocrática que será realizada pela cooperativa. Assim, os bancos privados não têm interesse em divulgar as linhas de crédito diretamente para todos os produtores e sim trabalhar com um pequeno número

#### COMO OBTER SUCESSO NO PEDIDO DE FINANCIAMENTO:

1. O produtor deve apresentar à agência bancária um histórico favorável e um baixo nível de inadimplência no mercado. A avaliação realizada pelos bancos varia para cada cliente. Esse procedimento irá determinar o quanto será disponibilizado e as garantias que serão exigidas ao produtor.
2. A união dos produtores em cooperativas e a negociação de contrato entre produtores e agroindústrias são casos priorizados pelos bancos no momento de direcionar os créditos. Em ambas as situações, o risco de inadimplência para o banco é reduzido.
3. Outra sugestão é criar um fundo de aval para os produtores de uma determinada região, o que poderia ajudar a aquisição do crédito.
4. Um bom projeto é a chave para o sucesso, apesar de ser considerado bastante complexo e extenso pelos produtores. Para os bancos, esses projetos são importantes para que os produtores aprendam a fazer uma avaliação mais completa e realista de seu empreendimento. Para a realização desses projetos, os produtores devem procurar auxílio de profissionais qualificados nos órgãos públicos de extensão rural.
5. Se o produtor não encontrar orientação adequada em sua agência, deve exigir do gerente de crédito agrícola que se informe sobre todas as linhas referentes a sua cultura. Todos os bancos têm acesso à informação das linhas disponíveis no mercado. Outra alternativa seria buscar suporte em órgãos de extensão do estado e Casa de Agricultura do seu município.

de grandes cooperativas ou empresas.

A cada ano cresce a participação dos bancos privados no setor agrícola. Em 2002, o aumento dos depósitos nos bancos em função da retração econômica e os bons resultados obtidos pela agricultura vêm estimulando os bancos a participarem cada vez mais da atividade agrícola.

Como o produtor é avaliado pelo banco?

Os primeiros fatores avaliados pelos bancos são o histórico e a situação atual de cada um. Outro ponto considerado é o tipo de produto para o qual se requer o empréstimo. Na avaliação dos bancos, são considerados aspectos relacionados aos riscos na produção, riscos climáticos e acompanhamento de mercado, a fim de avaliar a capacidade de pagamento do produtor. Nesse sentido, culturas olerícolas possuem uma desvantagem, já que são muito propensas a adversidades cli-

máticas e a outras ameaças à produção. Isso pode explicar porquê não existem linhas de crédito de investimento específicas para elas, diferente do que ocorre no setor frutícola. Culturas como a batata e o tomate, apesar de terem elevado valor de produção, obtêm poucos recursos de custeio e investimento junto aos bancos.

A situação do mercado de cada cultura também define o posicionamento dos bancos quanto à liberação de crédito para o produtor. Em períodos de crises de preços, aumenta a dificuldade da captação de crédito, já que o posicionamento dos bancos é reduzir o risco de inadimplência. Além disso, em culturas perenes, uma ajuda nesse momento poderia prolongar a crise de preços por mais tempo, já que a oferta se manteria elevada, segundo a opinião das instituições financeiras.

Enfim, além das características relacionadas ao produtor, ao produto e ao mercado da cultura, a

pressão política de cada região pode resultar em programas de financiamento específicos, tais como: Programa de Fruticultura para a Região Norte-Noroeste Fluminense; o Provárzea, que atende aos produtores principalmente do RS, e o Procaju, direcionado a produtores do Nordeste. Esses três programas são do BNDES. Além desses, os fundos constitucionais, que têm como fonte de recurso o imposto de renda, atendem às regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, financiando a agricultura e outras atividades.

As culturas que contam com produtores mais organizados e com representações políticas no governo têm mais facilidade de obtenção de crédito. É o caso dos produtores de café, que mesmo enfrentando momentos de grave crise de preços, conseguiram que o governo liberasse mais verbas para o financiamento da produção, comercialização e estocagem do grão.

## OUTROS PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO

### PROJETO DE MICROBACIAS

O Banco Mundial, órgão que financia projetos em diversos países, tem financiado trabalhos relacionados às microbacias. O produtor deve procurar a Casa de Agricultura de sua cidade e pedir informações sobre o projeto. A grande vantagem desse investimento é que os juros são baixos e boa parte dos recursos é a fundo perdido, ou seja, o produtor não precisa pagar. Para isso, é preciso que os agrônomos das Casas da Agricultura desenvolvam um le-

vantamento da microbacia da cidade junto aos produtores. Devem ser apontados os problemas da microbacia, tais como: erosão, fertilidade de solo e mata ciliar, entre outros. Além disso, é preciso fazer uma caracterização regional, mostrando que o projeto beneficiará pequenos produtores.

Para conseguir os recursos do Banco Mundial, a cidade deve ter também um Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. O pro-

cesso é lento, porém, pode trazer um bom volume de recursos para a região. Portanto, os produtores devem se organizar e cobrar na Casa de Agricultura de sua cidade a atuação dos técnicos, a fim de obterem esses recursos. Quando aprovado o projeto, abre-se concorrência entre as empresas interessadas e o dinheiro é enviado diretamente a selecionada, diminuindo os riscos de desvios.

### BANCO DA TERRA

O Banco da Terra financia a compra de imóveis rurais e a implantação de obras de infraestrutura básica indispensável ao desenvolvimento das atividades rurais (moradias, acesso interno, abastecimento de água, energia elétrica, etc.), até o limite de R\$40.000,00 por família, com prazo de pagamento das parce-

las da dívida para até 20 anos, com até três anos de carência, estabelecidos em função da capacidade pagamento.

É permitido: a) compra de mais de um imóvel rural pertencente a um ou mais proprietários, desde que em área vizinha à da implantação do projeto; b) compra parcial de um imóvel

rural, desde que a dimensão da área a ser adquirida seja adequada ao projeto e que o desmembramento siga a legislação; c) compra de imóvel rural para complementação de área, desde que este somado ao imóvel já existente não seja maior que o módulo fiscal do município.

### PRONAF

O Pronaf é uma linha de crédito para custeio e investimento, formação e capacitação do agricultor familiar, apoio à infra-estrutura nos municípios que tenham base na agricultura familiar e para assistência técnica e extensão rural. Dependendo do renda bruta do pro-

ductor, as taxas reais podem ser até negativas ou até 5,75% ao ano. O valor do empréstimo varia de R\$ 500,00 a R\$ 7.500,00, com prazo de pagamento que pode se estender por 10 anos, dependendo da faixa ao qual o produtor se enquadra no programa. Os financia-

mentos podem ser solicitados nas agências do Banco do Brasil, de bancos estaduais credenciados pelo BNDES, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia (Basa), bancos cooperativos e cooperativas de crédito credenciadas.